

Acopiara – Tia Nenem uma guerreira entre os Guilherme

Por J.B. Serra e Gurgel (*)

Almerinda Gurgel Valente, rebatizada por Nenem por seu irmão Francisco, nasceu em 10 de outubro de 1894, na cidade de Quixeramobim/CE. Filha de Henrique Gurgel do Amaral Valente e Joana Gondim Valente.

Almerinda era irmã de Francisco Gurgel Valente, Minervina, Antonia, Lidia, Dionisia, Mariinha, Perpétua, Henrique e Raimundo.

Acompanharam até Lages os seus pais, ele, Henrique, fornecedor de mantimentos para os trabalhadores da Estrada de Ferro de Baturité, que se implantava de Fortaleza ao Crato..

Chico Guilherme veio de Quixeramobim para Lages, filho de Chico Guilherme, de Tauá de uma família de 22 irmãos: Pedro, Francisco, Almerindo, Antnio, José, Nô, Elvira, Noca, Guilhermina, Francisca, Maria, Espirito Santo, Magdala, Teodolina, Julia e Donana, do 1º. casamento e Francisco, Luiz, Geraldo, Deuzinha, Alice e Odete, do 2º. Alguns deles foram para Lages: Pedro que vendia garapa perto da estação, Almerindo que casou com sua prima Felicia, José (Zeca) retratista que ficava em Lages e Senador Pompeu, Marica, mãe de d. Urcezina, casada com José Marques Filho, Noca que casou com o veio Joca, morador de Chico Guilherme..

As duas famílias Gurgel do Amaral Valente e Guilherme Holanda Lima ocuparam os espaços foram deixados pelos Lages, que deram nome ao lugar.

Almerinda casou-se em 23.09.1911, com Francisco Guilherme Holanda Lima, mais conhecido por Chico Guilherme, comerciante, pecuarista, agricultor, empresário. Casamento oficializado pelo Padre José Coelho de Figueiredo Rocha, na Capela de Nossa Senhora do Pépetuo Socorro, de Lages, então distrito de Telha, hoje Iguatu, sendo testemunhas Antonio Castro e Antonio Henrique da Silva.

Dizia-se que Henrique e Chico Guilherme dividiram mapa de Lages ao meio, e que sem, se imiscuïrem na política, entregaram o poder político a outras famílias que foram chegando.. Também consta que Henrique, menos atirado aos negócios, fora certa vez vereador em Telha, hoje Iguatu, representando a comunidade de Lages.

Dessa união nasceram 14 filhos: Teodelina, Antônio Guilherme, Pedro Guilherme, Adelaide, José Guilherme, Maria, Rosmarie, Madalena, Terezinha, Luiz Guilherme, Francisco Guilherme (I), Francisco Guilherme (II), Raimundo Guilherme e Joana Gurgel Holanda (Janete). Como 14 filhos eram poucos, adotou como filho o jovem Alcebíades da Silva Jácome,, que acabaria casando com a filha mais velha, Teodolina (Teó)_

Chico Guilherme abriu a primeira loja de tecidos com o nome Casa São Francisco, que ficava na Rua Manoel Ferreira Lima, lado sul do atual Mercado Central, depois abriu a primeira indústria de compra, venda e beneficiamento de algodão, a Usina São Francisco, localizada na Rua Santos Dumont. Ele e Nenem tornaram-se proprietários de várias fazendas de gado e plantio de algodão, caprinos, ovinos, eqüinos e gado de leite e abate, em Catanduva, segunda residência do casal para descanso nos fins de semana, recepção dos familiares e amigos para festas, almoços, confraternizações e reuniões de negócios.

Chico Guilherme e Almerinda construíram a mais bonita casa de Acopiara, no estilo “art nouveau” na sua Santos Dumont, com forro e ventilação por baixo do assoalho, com muito espelho, cristais e água encanada, movimentada por um catavento que ficava no muro (quintal). A casa mais tarde foi alugada ao juiz de Direito, Candido Couto, e tia Nenem foi morar na casa de sua filha Janete. No inventário ficou para a sua filha Adelaide, que foi casada com o prefeito Alfredo Nunes de Melo, e depois para seus herdeiros. No local, hoje, está o supermercado Albuquerque.

Devota de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e de São Francisco, Almerinda o o terreno para a construção da **Casa Associação das Filhas de Maria**, apedido de sua irmã, Lídia, para retiros espirituais onde as jovens solteiras se tornavam Filhas de Maria, usavam uma fita azul no pescoço com uma medalha de Nossa Senhora e outra fita mais larga na cintura igual as que tem na imagem de Nossa das Graças. Casadas, passariam para a Associação das Mães Cristãs, que existe até hoje.

Almerinda gestionou para que Chico Guilherme doasse terrenos para a Igreja matriz, casa paroquial, praça, hospital, escola, correios, cemitério, o que feito com desprendimento.

Janete lembra que Nenem foi **Mãe de Leite** de várias crianças, inclusive de seu sobrinho Agamenon Gurgel Pinheiro alimentando-o por um bom tempo e este passou a chamá-la de Mãe.

Almerinda era muito querida pelos irmãos e sobrinhos, a que socorria nas suas necessidades. Não foi sem razão que emprestou dinheiro, sem juros, para que seu sobrinho, Nertan ,pudesse abrir uma casa comercial, a Casa dom Bosco.

Em 29 de novembro de 1981, no Hospital e Maternidade Júlia Barreto, Nenem nos deixou, morrendo de morte natural aos 87 anos, na presença do médico Dr. Barbosa, de seus filhos Joana Gurgel Holanda e Luiz Gurgel Guilherme.

(*) JB Serra e Gurgel, (Acopiara), jornalista e escritor, com **Joana Gurgel Holanda (Janete, filha) e Idalmi Pinho Guilherme (neto)** de Almerinda.